

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MIRKO MANZONI, EMBAIXADOR DA CONFEDERAÇÃO SUÍÇA NA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, PRESIDENTE DO GRUPO DE CONTACTO E ENVIADO PESSOAL DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO**

**Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019**

Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique,

Excelência Ossufo Momade, Presidente da Renamo,

Excelências Altos Dignatários de África e da Europa,

Excelências Membros do Corpo Diplomático,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É verdade, é emocionante. É uma enorme honra dirigir-me a vós hoje, como actual Embaixador da Suíça em Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto Internacional, o Embaixador que tem acompanhado todo este processo de paz, e também como Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres. Nessa capacidade, irei fazer o acompanhamento da implementação plena deste acordo.

Hoje vivemos um dia verdadeiramente histórico, em que devemos celebrar este acordo de paz definitivo entre o Governo de Moçambique e a RENAMO.

Este acordo irá trazer uma paz duradoira ao Povo Moçambicano. Será celebrado na região e, sem qualquer dúvida, no mundo, que já viu demasiado sofrimento, destruição, como uma centena única de boas novas, com poder para espirar a esperança em toda a parte.

Tenho especial confiança de que este acordo será bem-sucedido, porque se trata de uma paz feita entre moçambicanos e para moçambicanos. É por isso que acredito que irá prosperar e resistir de tal forma que represente uma ruptura com o passado.

O mérito do acordo de hoje, pertence ao Presidente Nyusi; a Afonso Dhlakama, o falecido Presidente da Renamo; e a Ossufo Momade, Presidente da RENAMO, que sucedeu e terminou a tarefa outrora iniciada por Dhlakama.

Os dois líderes aproximaram-se como irmãos, mesmo quando decorria a luta em seara mundial, o que levou inexoravelmente a este momento. Começaram de forma discreta num primeiro momento, conversando ao telefone durante muitas horas, à medida que desenvolviam a confiança. E depois, frente a frente.

Fazer paz é mais difícil do que fazer guerra. Requer mais coragem. Ambos os lados devem estar preparados para fazer compromissos, conduzir os seus seguidores através de caminhos difíceis, que são em jeito de dúvidas por parte de outros.

Foi com muito, muito orgulho que observaram estes dois líderes a forma como demonstraram a coragem e força para alcançarem a paz, apesar dos obstáculos e correram riscos, tanto a nível pessoal como a nível político, para se unirem em prol do bem-estar do povo moçambicano.

Excelências,

Distintos convidados,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Quero prestar homenagem ao Presidente Nyusi, que tem demonstrado uma verdadeira liderança na sua incansável busca pela paz. Esteve preparado para correr riscos, ao viajar para zonas de conflito para se reunir com a outra parte e discutir a paz.

Esteve preparado para superar as dúvidas manifestadas pelos seus apoiantes, sobre a prudência dos compromissos que estava a assumir. Hoje, essa coragem convenceu.

E quero, hoje, lembrar Afonso Dhlakama, que tive a oportunidade de conhecer no correr deste processo. Costumava chamar-me de seu vizinho, porque a Embaixada da Suíça é exactamente ao lado do seu escritório em Maputo.

Passamos longas horas a discutir no mato. E desde o início, ficou claro para mim que, apesar da história, apesar dos atentados à sua vida, apesar dos fracassos anteriores, ele estava determinado a unir de novo o povo moçambicano. A sua morte no mato foi uma tragédia. Este acordo deveria ser o seu epitáfio.

Quero, igualmente, prestar homenagem ao Presidente Ossufo Momade, da RENAMO, que corajosamente mostrou determinação e coragem para levar este acordo a bom termo.

Aproveito ainda esta oportunidade para felicitar as comissões de descentralização, de assuntos militares, e os grupos técnicos conjuntos, porque conseguiram captar as esperanças e os desejos dos líderes, e os colocaram em prática. Trabalharam juntos, de forma coesa e com elevado profissionalismo.

Excelências,

Distintos convidados,

Iremos entrar agora num período de implementação do acordo. A construção da paz é mais difícil que fazer a paz. É frequente duas partes chegarem a um acordo no papel, mas depois falham a colocá-lo em prática. Desta vez, deve e vai ser diferente.

A comunidade internacional deve estar completamente comprometida durante o difícil período de reintegração e reconciliação. Temos de honrar o compromisso de estarmos presentes e apoiarmos Moçambique a longo prazo. Em nome da comunidade internacional, hoje assumo esse compromisso.

Tem sido um privilégio acompanhar este processo como Embaixador da Suíça. A Suíça tem tido um papel histórico de apoiar a paz discretamente em todo o mundo, e tem sido uma honra fazê-lo aqui. A Suíça há-de continuar comprometida com a implementação da paz, pelo tempo que for necessário.

É tempo de olhar para trás, para celebrar o processo de paz, mas é também tempo de olhar para a frente com optimismo. Este é tempo de grandes oportunidades para Moçambique.

A paz actual representa uma base estável, a partir da qual se pode construir e a possibilidade de assegurar o desenvolvimento de todo o país.

A assinatura de hoje não é um fim, mas o início de uma nova era para Moçambique. Ao construirmos uma cultura de paz e diálogo, estaremos a garantir um futuro brilhante para os nossos filhos e a todos os moçambicanos.

Uma última palavra, para todos os moçambicanos, para a criança moçambicana, a paz não é apenas uma assinatura de hoje. A paz precisa de ser construída dia após dia. A paz fica aqui no vosso coração!

Muito, muito obrigado!